

INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: RECONSTRUIR E RESSIGNIFICAR VIDAS

Amanda Nunes do Nascimento; Pâmela Alves Monteiro; Saislany Sheury Rafael Lúcio;
Gildevan Estrela Dantas.

Faculdades Integradas de Patos – PB – email: amanyinha_nunes@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O aumento da população idosa gerou um quadro de mudanças na sociedade moderna, que resultou em implicações no contexto social, como consequência disso houve grande procura por instituições de longa permanência. Fenômeno pelo qual na Psicologia do Desenvolvimento, o envelhecimento tem sido considerado uma etapa do ciclo vital que tem despertado cada vez mais interesse dos pesquisadores, a despeito do que ocorreu até meados do século XX. Atualmente, há um consenso de que na velhice também ocorre o desenvolvimento, caracterizado pelos processos de mudanças, aquisições e perdas¹.

Nos últimos dez anos houve um alargamento do topo da pirâmide etária no Brasil, com destaque para o crescimento da participação relativa da população com 65 anos ou mais, que era de 4,8% em 1991, passando a 5,9% em 2000 e chegando a 7,4% em 2010. Ainda de acordo com as estimativas, em 2050 haverá cerca de 50 milhões de idosos apenas no Brasil².

Nesse sentido, o aumento da população idosa implica numa demanda maior de procura por instituições. Para aqueles que não encontram respaldo familiar quando necessitam de auxílio para a realização de atividades da vida diária resta a possibilidade de inserção em uma instituição de longa permanência para idosos – ILPI³.

Diante do envelhecimento populacional, o objetivo deixa de ser apenas prolongar a vida, mas, principalmente, a manutenção da capacidade funcional de cada indivíduo, de forma que ele permaneça autônomo e independente pelo maior tempo possível, a esse processo. Para que ele ocorra, o sistema de saúde das nações em rápido

envelhecimento, como o Brasil, precisa garantir: acesso universal aos cuidados primários, políticas públicas para o controle de fatores de risco e estímulo a estilos de vida saudáveis, condições para estabelecer indicadores capazes de identificar indivíduos de alto risco, ênfase em promoção da saúde e prevenção de doenças e que o idoso seja avaliado de forma holística, com o objetivo principal de manutenção da capacidade funcional⁴.

Tendo em vista os aspectos relevantes, nota-se que apesar do aumento significativo da população, e conseqüentemente a melhoria da qualidade de vida, há um déficit no que diz respeito ao tratamento humanizado, principalmente em instituições. Pois é comum a falta de subsídios que contemplem os laços afetivos que os unem para promover satisfação. Considerando-se que a população idosa tende a aumentar cada vez mais, é necessário que haja mudanças na sociedade, que o governo invista em novas tecnologias, ampliando uma rede maior de atendimento ao idoso.

Vários fatores contribuem para o aumento significativo da oferta e procura de lares de idosos: o aumento da população idosa, a esperança média de vida, as transformações a nível familiar, entre outros. Estes aspectos revelam ainda no que toca à integração do idoso no lar. A sociedade, em geral, continua encarando os lares de idosos de uma forma pejorativa. No entanto, os lares têm vindo a adequar e a melhorar os serviços conforme as necessidades da população idosa, contribuindo para um envelhecimento bem sucedido. Ao investigar as principais motivações que conduzem um idoso a procurar uma ILPI, encontrou-se o favorecimento de práticas religiosas, evitar a solidão, influência de outras pessoas, segurança, necessidade de cuidados, conflito e exclusão familiar. Como processos adaptativos, os autores observaram o sentimento de perda, enfrentamento da realidade e a abdicação da autonomia pela segurança institucional⁵.

Nessa perspectiva, o presente estudo tem como finalidade entender como se dá as relações entre os idosos institucionalizados, em consonância com os cuidadores e entre eles. Elucidado estes aspectos procurar compreender de que forma o âmbito institucional pode contribuir no bem estar psicológico, social e físico dos mesmos, considerando a

afetividade, o conforto, a comunicação, o cuidado, entre outros. Tendo em vista que a população mundial de idosos aumenta, porém em muitos países especificamente o Brasil não há uma qualidade de vida proporcional a essa longevidade, assim como os parentes precisam trabalhar e não disponibiliza de um cuidador formal, a fim de atender a necessidade da pessoa idosa. Como alternativa as ILPI vem atender essa lacuna, porém insuficiente em decorrência da demanda crescente.

Considerando a estrutura familiar moderna e as novas exigências sociais, o idoso, na maior parte dos casos, terá que escolher a instituição, fato que nem sempre significa a solução de sucesso e garantia de bem-estar. A esta mudança associa-se a necessidade de um processo de adaptação para que os idosos beneficiem de uma velhice bem sucedida. Diante desse contexto o presente estudo buscou identificar os seus objetivos a partir do método a seguir.

Método

Foram realizadas observações com participantes idosos em uma instituição de longa permanência para idosos no município de Patos - PB. Para essa finalidade, a metodologia utilizada foi a pesquisa descritiva e qualitativa, a qual visa elucidar aspectos subjetivos inerentes aos participantes do estudo.

Participantes

Participaram da observação 28 (vinte e oito) idosos com idades que variam de 60 a 80 anos, contendo 14 (quatorze) do sexo feminino e 14 (quatorze) do sexo masculino. Alguns apresentam certos tipos de doenças, como: hipertensão, epilepsia, diabetes, e distúrbios mentais.

Procedimentos e critérios éticos

Para a execução do estudo obteve-se a autorização da instituição para realização das observações. Foi entregue a carta de apresentação das Faculdades Integradas de

Patos - FIP com o objetivo do trabalho à diretora, garantindo a clareza sobre o estudo, seguindo os critérios estabelecidos na resolução N° 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que rege sobre a ética da pesquisa envolvendo seres humanos indiretamente ou diretamente. Cabe ressaltar que essa pesquisa foi parte de uma disciplina do curso, e no entanto, baseou-se nas recomendações estabelecidas pela American Psychological Association (APA) sexta edição e de acordo com a APA, espera-se o resultado do comitê.

Instrumentos e análise dos dados

Utilizou-se a carta de apresentação, uma entrevista não padronizada, na qual alguns relatavam suas experiências na instituição, e cinco diários de campo que consistia em observações com duração de 40 minutos, a fim de apresentar aspectos da instituição, assim como conhecer a relação dos idosos com os cuidadores da mesma. Os dados coletados foram analisados por meio da análise de conteúdo, a qual visa conhecer o discurso dos participantes, a fim de categorizá-los e dá sentido as falas. Destarte será utilizado pseudônimos para garantir o sigilo e a idoneidade dos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao espaço físico, pode-se perceber que em virtude do número de idosos há uma necessidade de ampliação, assim como equipamentos de acessibilidade que são insuficientes, a exemplo da prevenção de quedas. No geral a estrutura atende sua clientela de forma satisfatória, o que não isenta de melhorias.

No que se refere aos aspectos subjetivos, foi verificado por meio das observações que há pouca interação entre os idosos, onde em sua maioria sempre estão em lugares isolados e sozinhos. Muitos deles com dificuldades de locomoção, apresentando algumas demências, o que também pode influenciar nesse momento de interação. No que se refere à satisfação dos idosos em relação à instituição nota-se que há uma satisfação (gratidão), pois a instituição assumiu os laços afetivos deixados pela família, onde muitos relatam a falta dos familiares.

Questionando Joana de como a mesma foi morar na instituição, a referida relata que sua família foi morar em João Pessoa e destaca: “*no começo passava algum tempo*

lá, mas não gostava, por isso resolvi ficar na instituição". Em outro momento foi perguntado se a mesma estabelecia vínculos de amizade com outros idosos da instituição, ou se preferiria se manter isolada dos demais, que respondeu da seguinte maneira : *"não eu gosto de tudo aqui, converso com tudo, mas eu fico aqui quietinha só observando."*

Portanto, o presente trabalho aborda as relações dos idosos em uma instituição de longa permanência, apontando os principais fatores que levam esses a se instalarem em tal ambiente, conforme visto no pequeno relato .

É notório observar que por falta de tempo, ou por falta de espaço, os filhos acabam desapegando de seus pais quando os mesmos chegam na fase do envelhecimento como se fossem "objetos", dos quais não servem mais pra nada. Se colocar no lugar do outro é difícil, bem como perceber que todos irão envelhecer e esse caminho da exclusão pode ser o mesmo pra quem lida com seu familiar idoso dessa forma, ou seja, pelo abandono ou pelo esquecimento.

O presente estudo pretende trazer alguma contribuição da psicologia elucidando a função do psicólogo dentro da temática proposta. Colaborar para o bem-estar dos idosos, oferecendo treinamentos para aprimorar habilidades profissionais e apoio psicológico a profissionais que trabalham com idosos, assessoria no planejamento e na avaliação de serviços.

CONCLUSÃO

É necessário salientar que assim como todo empreendimento científico necessita de outros estudos sobre a temática, esse não é exceção, ou seja, precisa de novas averiguações abrangendo uma análise completa da situação dos idosos em instituições considerando o *status quo* vigente.

Nesse sentido, é necessário que exista maior afetividade, comunicação e projetos

governamentais voltados para conscientização do papel do idoso na sociedade, de forma a colaborar para a qualidade de vida do mesmo. Desenvolver estratégias que possibilitem avanços significativos para os idosos, promover melhor bem estar social e reconhecimento do âmbito institucional. Reconhecer e viabilizar o Estatuto do Idoso, onde os direitos dos mesmos sejam atendidos, a fim de que as ações promovidas a esse público possam contemplá-los biopsicossocialmente.

REFERÊNCIAS

- 1 Costa, E. F. A.; Porto, C. C. & Soares, A. T. Envelhecimento populacional brasileiro e o aprendizado de geriatria e gerontologia, Revista da UFG, 2013. (5).
- 2 Dantas, L.C.V., Ferreira, L.A.K., Andrade, C.V.S., Silva, S.M.S., & Soares, E. Impactos da institucionalização na saúde mental do idoso. Revista Portal de Divulgação, 2013. 36: 34-43.
- 3 Silva, J. D. A. Comin, F. S. & Santos, M. A. Idosos em Instituições de Longa Permanência: Desenvolvimento, Condições de Vida e Saúde. Psicologia, Reflexão e Crítica. 2013. 26: 820-830.
- 4 Gonçalves, L.T.H., Leite, M.T., Hailedebrandt, L.M., Bisogno, S.C., Biasuz, S., & Falcade, B.L. Convívio e cuidado familiar na quarta idade: qualidade de vida de idosos e seus cuidadores. Rev. Bras.Geriatr. Gerontol. 2013; 16(2): 315-325.
- 5 Barros, F. "Bem-Estar, suporte social e adaptação à institucionalização no idoso". Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio. 2011. 5: 1-15.